

N A OBRA ESPÍRITA

Para que nós, os espíritas, não venhamos a falsear a profecia de que somos portadores, é imprescindível nos atenhamos à obra de amor e luz que nos cabe na concretização dos princípios do Mestre, cuja lição levantamos dos velhos sepulcros da letra em que se nos aprisiona a experiência religiosa. Disse-nos o Senhor: "Não julgueis para que não sejas julgado". Isto, decerto, não equivale dizer que é preciso abolir a análise do nosso campo de inteligência, mas sim que toda condenação é vinagre no pão da fraternidade com que pretendemos nutrir a concórdia entre os homens. Asseverou, de outra feita: "Serás medido com medida idêntica a que aplicares a teu irmão". Isto também não indica que devamos marchar indiferentes a confrontações e definições, necessárias à elevação de nível do progresso que nos é próprio, mas sim que usar as armas da ironia ou da violência com que somos defrontados no roteiro comum será o mesmo que atirar petróleo à fogueira, com o propósito de extinguirmos o incêndio da crueldade. Lembremos, pois, na oficina de trabalho a que fomos conduzidos, de que somente amando aos inimigos e ajudando aos que nos perseguem, através do silêncio digno e da oração espontânea, segundo os ensinamentos do divino Orientador, que nos propomos seguir, é que realmente seremos fiéis à luz profética com que somos chamados a construir a nova mentalidade cristã para os novos tempos. Conjuguemos, assim, emoções e pensamentos, palavras e atitudes, atos e fa-

Não basta Alvorada do Reino Ad. 13
tos, num só objetivo: a obra de genuíno esclarecimento das almas, com base em nosso próprio testemunho de serviço e de amor, na certeza de que se a árvore, no quadro da natureza, retira do adubo repelente a seiva fecundante que lhe assegura a frutescência em plenitude de substância e beleza, também nós outros, escravizados ainda em nossas próprias imperfeições, podemos retirar delas os mais santos recursos de aprendizado, aproveitando-os, na consecução da tarefa redentora que nos compete realizar e atingindo, por fim, a verdadeira comunhão com aquele que é para nós todos, na Terra, a luz do caminho, o alimento da verdade e a glória incessante da vida.

EMMANUEL

Nota do Editor: mensagem psicografada por Chico Xavier no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo | MG.

572

03/06/1957

394

NA PREPARAÇÃO DO REINO DIVINO

Chamados a substancializar o Evangelho de Jesus no campo da vida humana, decreto nós outros, os espíritas, encarnados e desencarnados, somos constrangidos a levantar em nós mesmos os alicerces do reino de Deus, adstritos à verdade de que o céu começa no próprio homem. Em razão disto, os velhos processos da construção palavrosa, através dos quais o verbo, muita vez, deve superar o nível do exemplo, não podem constituir padrão às nossas atividades. Também nós possuímos o tesouro do tempo, muito mais expressivo que a riqueza amoedada e, por isso, ao invés de criticar o companheiro que padece a obsessão da autoridade e do ouro será mais justo operar com o nosso próprio trabalho a lição da bondade incessante, sem nos perdermos no vinagre da censura ou no nevoeiro da frase vazia. Nós, igualmente, guardamos conosco os talentos da fé raciocinada, muito mais sólidos que os da crença vazada em cegueira da alma, competindo-nos, desse modo, não a guerra de revide ou condenação aos que não nos esposam os pontos de vista, mas sim a prática da tolerância fraterna e da caridade genuína, pelas quais os nossos companheiros de evolução e de experiência consigam ler a mensagem da Vida Maior, abandonando, naturalmente, as grilhetas da ignorância. Não nos bastará, dessa forma, a confissão labial da fé com o entusiasmo de quem se vê na eminência dos princípios superiores. É necessário saibamos comungar a esperança e o sofrimento, a provação e a dificuldade dos outros,

573